

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



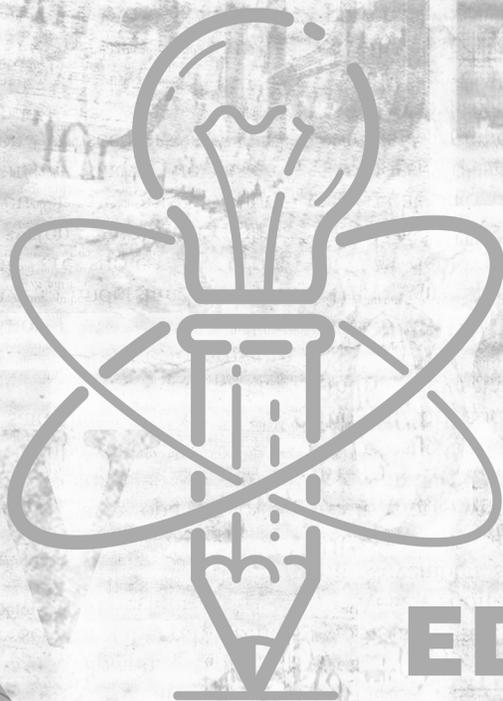
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0996-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.960231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 4**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

APROXIMACIONES A LA COMPLEJIDAD SOCIAL DEL EMBARAZO ADOLESCENTE EN EL MUNICIPIO EL SALVADOR EN GUANTÁNAMO, CUBA

Karina Velázquez Pérez

Banaily Muñoz Padilla

Lilian Lorente Ocaña

Adilson Tadeu Basquerote

Eduardo Pimentel Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316021>

CAPÍTULO 2 18

A ESCOLA NA PRISÃO: UMA ANÁLISE PROFUNDA SOBRE AS POSSIBILIDADES E OS LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR PARA O PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL DOS SUJEITOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Giovanna Vanessa do Nascimento Cornélio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316022>

CAPÍTULO 328

A INCLUSÃO DAS TDIC POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) – ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Felipe da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316023>

CAPÍTULO 4 41

ACESSIBILIDADE CURRICULAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS DE ALUNOS DO PROGRAMA TUTORIA

Guilherme da Silva Araújo

Alexsandro Ricardo M. R

Celma Rocha Silva

Lúcia C. Gomes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316024>

CAPÍTULO 549

A CULTURA INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO UNIVERSO INFANTIL

Marina Inês Jantsch Bergamaschi

Jurema de Fátima Knopf

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316025>

CAPÍTULO 664

A EDUCAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL: CONCEPÇÕES, TENSÕES E RUPTURAS (1940-1980)

Leni Rodrigues Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316026>

CAPÍTULO 777

A EDUCAÇÃO “FÍSICA” NUNCA FOI SÓ “FÍSICA”

Ubiratan Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316027>**CAPÍTULO 888**

A EXALTAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO FONTE DE AMPLIAÇÃO DE SABERES E DE REFORÇO POSITIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernando Schinimann

Maria Aurineide de Castro Costa

Sílvia Cristina de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316028>**CAPÍTULO 990**

A EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PIAUÍ-IFPI: 110 ANOS DE HISTÓRIA

Maria Keila Jeronimo

Antonio Basílio N. Thomaz de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9602316029>**CAPÍTULO 10.....99**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NA MODALIDADE EaD: PERCEPÇÃO DOS LICENCIADOS DO NEaD/UFERSA

Antônio de Andrade Queiroz

Leonardo Alcântara Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160210>**CAPÍTULO 11112**

A INCLUSÃO E A ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS EM ESCOLAS REGULARES

Cibele Mai

Leila Maria Goi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160211>**CAPÍTULO 12.....117**

A LEITURA DE MUNDO POR MEIO DA ARTE E GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Iara Cíntia da Silva

Ozianne Pinheiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160212>**CAPÍTULO 13..... 126**

ALTERIDADE, ÉTICA E EDUCAÇÃO NO COTIDIANO DA PANDEMIA DA COVID-19: O PRESENTE QUE NOS INTERPELA

Cleusa Távora de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160213>

CAPÍTULO 14..... 138

AMBIENTALISMO E ECOFEMINISMO DE VANDANA SHIVA: CONCEITOS E LIMITES

Bruna Gabriela Bondioli Possebon
Roger Domenech Colacios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160214>

CAPÍTULO 15..... 156

ANÁLISE DE CONCEITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SALVADOR- BAHIA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160215>

CAPÍTULO 16..... 170

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160216>

CAPÍTULO 17..... 178

A ORGANIZAÇÃO DAS COLETIVIDADES PARA UMA GESTÃO DE SALA DE AULA

Giovani de Paula Batista
Angela Harmatiuk
Alexandre Rafael do Bomfim Almeida
Jamaira Jurich Pillati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160217>

CAPÍTULO 18..... 187

DIDÁTICA NA RESISTÊNCIA AO EPISTEMICÍDIO DAS DEZ COMPETÊNCIAS DA BNCC

João José do Nascimento Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96023160218>

SOBRE O ORGANIZADOR 195

ÍNDICE REMISSIVO 196

A ORALIDADE DAS CRIANÇAS DE QUATRO ANOS DE IDADE E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Data de aceite: 01/02/2023

Elieusa de Sousa Silva Filgueiras

Mestra em Ensino. Pelo Centro Universitário-Univates-RS. Professora Substituta da Universidade Estadual da Região Tocantina do Sul do Maranhão-UEMASUL

RESUMO: O trabalho se delineou a partir de uma pesquisa com o objetivo de investigar as estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos a partir de um projeto de leitura desenvolvido em Imperatriz/MA. Buscou-se no estudo de caso, interagir com a professora investigada, respeitando a fala da criança com escuta acolhedora. As estratégias de ensino desenvolvidas estimularam a fala das crianças através da ludicidade, da participação e interação. A habilidade oral da criança deve ser favorecida, entendendo a criança como participativa, autora e constituidora de várias linguagens. Para a construção dos dados, utilizou-se entrevista semiestruturada, observação participante, diário de campo para o registro do acompanhamento em campo, como também registros fotográficos. Para a análise dos dados, optei por uma aproximação com a

técnica análise de conteúdo, Várias foram as situações de ensino que buscaram desenvolver a oralidade das crianças, dentre muitas, a música, pela qual se evidenciou a identificação e a compreensão da professora quanto aos aspectos relacionados à Educação Infantil, pois ao planejar e desenvolver esta estratégia houve o respeito às crianças, a oferta e a oportunidade de momentos significativos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Estratégias de Ensino. Oralidade.

ABSTRACT: The work progressed through a research with the aim of exploring the strategies of teaching and development of orality in four year old children on a lecture project elaborated in Imperatriz/MA. The case-study looked for an interaction upon the analyzed teacher respecting the children's voices with a nurturing approach. The strategies of teaching developed in the research encouraged the children's voices throughout playfulness, participation and interaction. The oral ability of the child must be favored, understanding the child as participative, author and constituent of multi-languages. For the structuring of the data it was used the partially organized interview,

participant observation, field diary for field activities and photographic records. For the data analysis, I opted for a technical approach of content. There were many situations where the methods pursued the children orality development, among others, music, which evinced the teacher's identification and comprehension regarding the aspect of early child education, so for planning and build up this strategy there was respect for the children, the offer and opportunity of meaningful learning moments.

INTRODUÇÃO

Este trabalho decorre de uma pesquisa de dissertação realizada no ano de 2015, intitulada: Estratégias de Ensino e o Desenvolvimento da Oralidade de Crianças de Quatro Anos: Possibilidades a partir de um Projeto de Leitura Desenvolvido em Imperatriz/MA. Teve como objetivo: investigar as estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos a partir de um projeto de leitura desenvolvido em Imperatriz/MA.

O estudo aconteceu em uma escola de Educação Infantil, através de observação da atuação de uma professora em relação ao desenvolvimento de estratégias de ensino junto à turma de crianças de quatro anos de idade, a partir de um projeto de leitura. Trabalhar com projeto de trabalho na escola implica delinear, desenhar, percorrer um novo caminho que, por sua vez, pode levar a outros até então não imaginados. Zabala (2002) corrobora quando destaca o projeto de trabalho como uma postura de comunicação dos resultados em uma atuação consequente, em uma ação que leva a modificar o meio, contrariando o que ele chama de uma atividade ingênua. O essencial é que esse movimento de aprendizagem científica parta da experiência da criança; todavia, para isso, os atores do processo – professores, diretores, coordenadores, família, entre outros – precisam mediar uma intervenção com condições de criar um ambiente para a criança repensar suas potencialidades de aprendizagem de investigação para que consiga solucionar problemáticas significativas que se coadunem com a proposta.

Considerando isso, o papel do professor passa a ser de contribuir com as relações e situações de aprendizagens, fornecendo elementos que façam com que as crianças encontrem significado naquilo que estão fazendo, como destacam Barbosa e Horn (2008, p.85): “O professor tem a possibilidade de reinventar o seu profissionalismo, de sair da queixa da sobrecarga do isolamento, da fragmentação de esforços, para criar um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo”. Seu papel vai além de transmitir conteúdos das disciplinas; ele deve entender o caminho traçado pela criança, dentro do contexto cultural, cognitivo, afetivo e social em que essa criança está inserida. É de suma importância que o professor tenha clareza da sua função dentro desse processo, para que saiba como intervir a fim de garantir a sistematização e a formalização do pensamento das crianças acerca dos conhecimentos, compreendendo-os e utilizando-os de forma a contribuir com o desenvolvimento de suas possibilidades.

Acredita-se que as estratégias de ensino utilizadas pelo professor de Educação Infantil

precisam favorecer o processo de toda a prática educativa, levando em consideração o contexto vivenciado pela criança, a dinâmica do espaço educativo, assim como, a realidade da turma. Nesse sentido, a relação da professora com o desenvolvimento das estratégias de ensino deve ocorrer através de ações desafiadoras que possibilitem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e, aos poucos, rompam com as velhas práticas pedagógicas enraizadas na sua trajetória pessoal e profissional.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da pesquisa, optei pela abordagem qualitativa, uma vez que ela não busca generalizar os dados, mas entender o fenômeno tal como ele acontece. Em suas bases teóricas, reconhece o sujeito como um ser de consciência, privilegiando-o e apresentando a realidade social como um movimento de construção humana. Assim, entendo que os sujeitos envolvidos em uma pesquisa se apresentam como principal recurso na busca a que se propõe a pesquisa e “privilegiam essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 16).

Compreendo que essa abordagem me possibilitou buscar um recorte da realidade, enxergando-a de forma natural e dentro do seu contexto real. Permitiu-me uma inserção participativa e me apresentou o ambiente como instrumento importante. Assim, pude ter melhor configuração e entendimento do problema aqui investigado, bem como das várias possibilidades e contextos ali existentes, privilegiando um desvendar da realidade nos aspectos mais significativos e essenciais da prática pedagógica, possibilitando-me, ainda, investigar a descrição dos fatos de forma subjetiva e indutiva dos dados colhidos, o que torna o processo tão importante quanto os resultados.

Com a pesquisa, investiguei, analisei e relatei os dados do contexto social e natural de uma escola de Educação Infantil, por meio de meu contato com a prática pedagógica de uma professora no desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreceram a oralidade de crianças de quatro anos de idade a partir do trabalho com um projeto de leitura. A opção foi pelo estudo de caso, o qual me pareceu ser o mais adequado para esta investigação. Afirma Yin (2001, p.21) “o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real”. No entanto, foi nos diálogos e nas reflexões com a professora que a pesquisa se viabilizou, possibilitando um olhar reflexivo sobre a prática e todo o contexto em sala de aula.

Escolhi realizar a pesquisa com crianças na faixa etária de quatro anos de idade devido às várias possibilidades, expressões e potencialidades que a criança vivencia nesse momento. São expressões como fala fluentemente, experimenta inserir novas palavras no seu vocabulário, gosta de conversar e cantar, responde facilmente às perguntas que lhe são feitas, tem maior capacidade de concentração. Nesse sentido, ela aprecia contar e

ouvir histórias. Além disso, é uma fase rica em curiosidades, favorecendo as perguntas, o que na verdade é um exercício da linguagem oral, e tem prazer em ouvir a si própria. Esse exercício da oralidade oportuniza um movimento expressivo da imaginação. Desse modo, é uma criança que domina e coordena suas ações, está mais sociável na escola, comunica-se de forma mais clara, com ideias sobre o mundo de forma mais contextualizada. Facci (2006, p. 15) ressalta que nessa faixa etária a criança “[...] apossa-se do mundo concreto dos objetos humanos”, ou seja, ela se encontra mais presente e de forma mais envolvida no contexto em que vive. Nesse aspecto, há um processo de interação ativa entre a criança e o mundo que a cerca. Considero, assim, um momento importante e estimulador para o desenvolvimento da oralidade.

Como instrumentos de pesquisa, utilizei a observação participante, o diário de campo, a entrevista semiestruturada, gravações de áudio e fotografias.

A opção por vários instrumentos de pesquisa na obtenção dos dados foi importante por contribuir para a extração do maior número de informações, das mais variadas formas e dos vários momentos desta investigação, uma vez que, no momento da análise dos dados, recorreu-se aos materiais que fizeram lembrar o campo de pesquisa e voltar a ele por meio desses registros.

Para a análise dos dados, fiz a opção por uma aproximação com a técnica “Análise de Conteúdo” proposta por Bardin (2011). Iniciei pela pré-análise, que a autora propõe como momento de organização dos dados, ou seja, a sistematização das ideias. Todo esse momento foi conduzido pela “leitura flutuante”, apresentado pela autora como a fase em que somos invadidos pelo texto, possibilitado pelo contato com os escritos.

Acredito que o método escolhido de abordagem qualitativa e todos os instrumentos utilizados para esta investigação contribuíram para que eu pudesse obter o êxito ao qual me propus, absorvendo do campo de pesquisa as inquietações que me levaram até lá.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E A ORALIDADE DAS CRIANÇAS

Entendemos como estratégias de ensino, os instrumentos valiosos capazes de contribuir para a dinamização do ensino, uma vez que oportuniza uma prática que torna o processo de ensino um momento potencializador dos saberes e das habilidades das crianças, entre muitas, a oralidade. Bem como sedimentam conhecimentos numa relação mútua, baseada na construção coletiva e fundamentada em objetivos claros que respondam às necessidades mais diversas apresentadas no universo da Educação Infantil. Dessa forma, Rinaldi (1999, p. 113) apresenta, através do “Currículo Emergente”, uma proposta com experiências que leva em consideração o interesse das crianças, estabelecendo uma relação baseada na escuta – não apenas na fala –, na qual, as hipóteses, juntamente com a investigação curiosa da criança, são valorizadas e potencializadas.

Nessa perspectiva, as estratégias de ensino baseiam-se na valorização da criança,

estimulando o desenvolvimento do pensar, tendo na sua participação a capacidade de gerar novos saberes, a partir de estratégias que buscam desenvolver nas crianças uma relação de comunicação mútua, “que alimenta sentimentos de responsabilidade e de inclusão” (SILVA, 2011, p. 25), respeitando suas capacidades, numa compreensão de que as hipóteses do trabalho devem ser elaboradas a partir do contexto da sala de aula, considerando, em especial, os conhecimentos trazidos pelas crianças.

Várias foram as situações de ensino que buscaram desenvolver a oralidade das crianças envolvidas no projeto de leitura, dentre muitas, a música, o teatro, as rodas de conversa, os olhares, os saberes, as práticas de uma professora, as falas e outras histórias que contribuíram e oportunizaram às crianças momentos em que a oralidade assumiu um papel importante no processo de aprendizagem. Santos e Farago (2015) salientam que um processo de educação ativo, ao propiciar situações de exploração das habilidades comunicativas das crianças, pode ser considerado um provocador de aprendizagens significativas.

Destaca-se a música como estratégia de ensino, uma vez que no seu desenvolvimento ficou evidente a identificação e a compreensão da professora quanto a aspectos relacionados à Educação Infantil, pois ao planejar e desenvolver esta estratégia de ensino contemplando as áreas de conhecimento para a Educação Infantil, especialmente o conhecimento musical, houve o respeito às crianças, a oferta e a oportunidade de momentos significativos. Nesse sentido, Maffioletti (2008, p. 6) ressalta: “[...], a música torna-se uma brincadeira e sua função social deriva das possibilidades que ela tem de criar imagens, representações, valores e significados”. Nessa compreensão, ao utilizar a música de modo lúdico, criou-se um ambiente gratificante e atraente, integrando-se os vários saberes, inclusive o desenvolvimento da oralidade.

“[...] *Se ele for pequeno, mas forte, ele consegue*”. (Fala de Matheus, 4 anos, diário de campo, 24 de fevereiro de 2015)

Essa fala corresponde a um momento em que a música “A Canoa Virou” estava sendo cantada e, durante a música, eram acrescentados os nomes de quem estava na roda. Ao incluírem o nome da professora, esta perguntou: “*Será que um peixinho tão pequeno conseguiria me tirar do fundo do mar?*” Apesar do silêncio e dos olhares que se cruzaram, Matheus ousou e respondeu: “*Se ele for pequeno, mas forte, ele consegue*”. A professora, potencializando e instigando a fala de Matheus e das demais crianças, acrescentou, perguntando: “*Muito bem! Mas como assim, forte?*” Matheus, reafirmando a fase em que se encontra – pensamento, descoberta e curiosidade –, respondeu: “*Se comer muito, nadar bastante, ele consegue sim*”. Dessa forma, com as crianças usando do seu potencial criativo e imaginário e com a intervenção coerente e participativa da professora, a música – uma das estratégias de ensino desenvolvida pela professora e favorecedora do desenvolvimento da oralidade se revela como uma possibilidade em potencial para o

exercício da oralidade, relacionando a fala ao pensamento e à imaginação.

Através da música, a criança vai criando novas possibilidades para o seu pensar, desenvolve uma sensibilidade além da capacidade auditiva. Embora algumas manifestações sejam próprias da criança e de suas necessidades, suas expressões, nas várias linguagens que se entrelaçam com a música, tornam-se bens culturais de comunicação e socialização, em que a criança vai interagindo com o meio em que vive.

Em relação a esse aspecto, Rinaldi (1999, p. 114) destaca:

Sua necessidade e direito de comunicar-se e interagir com outros emerge ao nascer e é um elemento essencial para a sobrevivência e identificação com a espécie. Isso provavelmente explica por que as crianças sentem-se dispostas a expressarem-se dentro do contexto de uma pluralidade de linguagens simbólicas.

Dessa forma, os significados produzidos em um momento desses na escola – em que a música é utilizada brincando como estratégia de ensino para desenvolver a linguagem oral – criam também um sentimento e um movimento próprio da infância, a ludicidade, já que, enquanto brincadeira, a música vai oferecendo um mundo permeado por significados e linguagens que a criança entende e em que pode entrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A habilidade oral da criança deve ser favorecida, entendendo a criança como participativa, autora e constituidora de várias linguagens capaz de envolver-se e contribuir com o seu processo de aprendizagem. Dar-lhes voz e ouvi-las não implica fazer tudo ao modo da criança, mas atribuir importância àquilo que as torna importantes, tornando relevante o que consideram interessantes, estabelecendo uma relação de diálogo e respeito o que contribui para a construção de espaços significativos e ricos em aprendizagens.

Assim, com a estratégia música, a professora estimulou o exercício da fala, favoreceu o desenvolvimento da oralidade, além de provocar a participação e a comunicação coletiva. Percebe-se, pois, que entende a música como uma forma de conhecimento capaz de valorizar o potencial da criança, considerando as relações vivenciadas no ambiente infantil, compreendendo e entendendo a criança como construtora de suas aprendizagens, ou seja, atribuindo a importância necessária à participação das crianças.

Acrescento, ainda, que, através desta estratégia, pude conhecer e perceber a professora com uma prática comprometida com a participação e a valorização da criança ao planejar a partir do interesse apresentado pelas crianças. Utilizou linguagens e recursos diferentes, em momentos que a ludicidade se fez presente, dando significado às habilidades trazidas pelas crianças e adquiridas no desenvolvimento da estratégia, entre elas a oralidade.

Assim, o estudo apresentou que as estratégias de ensino desenvolvidas estimularam a fala e a curiosidade das crianças através da ludicidade, da participação e da interação.

A professora buscou estabelecer relações com outros saberes e, desse modo, as crianças iam trazendo novos elementos que mantinham vivo o diálogo entre elas. Como também, valorizou-se e oportunizou-se a fala das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da oralidade, uma vez que a participação através da oralidade foi transformada em situações de ensino planejadas, oportunizando o desenvolvimento dessa habilidade.

Portanto, a partir desse estudo, houve um processo de educação recíproco e interativo entre a professora e as crianças. Quanto ao desenvolvimento da oralidade, aconteceu pautado numa prática pedagógica, na qual, consideramos os interesses, os espaços disposto a acolher e auxiliar para o desenvolvimento das diferentes habilidades das crianças, especialmente, a da oralidade. Tudo aconteceu considerando significativamente aquilo que a criança traz carregado de conhecimento e sentimento – suas linguagens – contribuindo com o seu processo de saber, de interação e de partilha.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Sousa. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed: 2008.

BIKLE, Sari, K; BOGDAN, Robert. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

FACCI, Marilda G. D. Os estágios do Desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio-histórica. In: DUARTE, Newton; ARCE, Alessandra (Orgs.); ROSSLER, João Henrique... et al. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**. As contribuições de

RINALDI, Carlina. O Currículo Emergente e o Construtivismo Social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem Linguagens da Criança: a abordagem de ReggioEmilia na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, p. 113-127, 1999. Cap.5.

SANTOS, Maria Gabriela da Silva; FARAGO, Alessandra Corrêa. O desenvolvimento da oralidade das crianças na Educação Infantil. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, SP, v. 2, n. 1, p. 112-133, 2015. Disponível em: <unifafibe.com.br/.../arquivos/cadernodeeducacao/.../06042015200343.p...>. Acesso em: 16 fev. 2016.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O Planejamento no Enfoque Emergente: Uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, RS, 2011.

XIV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Painel: A perspectiva Lúdica na Educação da Infância**. MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque (Coord.). Porto Alegre: PUC/RS, 27 a 30 abr. 2008. Disponível em: <https://aprocuradabatidaperfeita.files.wordpress.com/.../artigo_endipe>. Acessem: set, 14

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

A

Acessibilidade 41, 42, 43, 44, 61, 112, 113, 114

Adultos 9, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 40, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 96, 104

Alfabetização 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 119, 120, 123, 124, 125

Ambiental 138, 139, 140, 142, 144, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 195

Ambiente 8, 20, 24, 25, 26, 32, 33, 43, 46, 48, 61, 77, 85, 90, 101, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 121, 122, 131, 135, 139, 140, 144, 145, 148, 149, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 179, 182, 186

Análise 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 35, 44, 46, 47, 54, 61, 70, 77, 90, 92, 99, 103, 111, 119, 134, 138, 143, 156, 157, 170, 173, 176, 178, 183, 186, 189, 194

Aprendizagem 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 57, 58, 73, 86, 87, 93, 102, 104, 108, 110, 114, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 165, 170, 171, 172, 174, 175, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 192, 195

Arte 51, 67, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 135, 153

Atividades 24, 34, 35, 36, 37, 38, 48, 57, 58, 65, 68, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 100, 101, 102, 107, 115, 141, 143, 146, 147, 149, 179, 181, 182

Aula 22, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 47, 72, 82, 83, 84, 88, 102, 109, 114, 115, 124, 159, 161, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188

Avaliação 36, 44, 45, 85, 96, 97, 115, 183, 186, 191

B

Brasil 1, 19, 21, 23, 26, 32, 39, 44, 48, 54, 55, 59, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 74, 75, 76, 81, 82, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 101, 110, 111, 115, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 130, 140, 142, 157, 161, 164, 166, 168, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Ciência 39, 52, 63, 65, 81, 83, 92, 97, 98, 99, 122, 131, 135, 145, 146, 148, 156, 157, 158, 163

Covid-19 45, 126, 127, 130, 134, 135

Crianças 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 73, 90, 92, 115, 119, 120, 122, 123, 149, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Cultura 6, 15, 19, 26, 30, 39, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 75, 88, 89, 120, 128, 131, 133, 134, 141, 147, 154, 164, 178, 192

D

Desenvolvimento 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 45, 53, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 83, 90, 97, 101, 102, 108, 113, 114, 120, 123, 135, 143, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 157, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 190, 195

Docente 28, 29, 74, 99, 100, 104, 106, 109, 114, 117, 118, 181, 182, 186, 188, 193

E

Educação 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 43, 44, 48, 49, 52, 54, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 178, 180, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Educação básica 49, 82, 88, 120, 164, 168, 178

Educação física 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 112, 114, 178

Ensino 20, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 55, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 122, 124, 125, 156, 157, 158, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 195

Escola 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 39, 51, 52, 56, 60, 68, 73, 74, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 98, 112, 114, 120, 124, 125, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 171, 172, 173, 175, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Estudantes 22, 23, 31, 33, 42, 67, 69, 75, 96, 113, 151, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 190, 191

F

Federal 15, 16, 27, 39, 41, 42, 44, 48, 49, 54, 63, 64, 65, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 136, 176, 193, 195

Formação 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 39, 42, 43, 48, 61, 65, 66, 67, 70, 80, 81, 90, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 121, 157, 158, 163, 164, 167, 168, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 188, 193

G

Gestão 19, 20, 23, 67, 98, 112, 113, 152, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

I

Inclusão 28, 33, 35, 41, 42, 43, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 174

Infantil 3, 4, 14, 15, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 67, 106, 115, 120, 121, 124, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 193, 195

L

Leitura 30, 32, 36, 38, 44, 51, 73, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 134, 143, 170, 171, 172, 173, 174

Liberdade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 54, 107, 118, 128, 130, 133, 135, 147, 152, 187, 189

M

Metodologia 30, 35, 40, 42, 46, 54, 70, 74, 88, 98, 99, 102, 108, 109, 111, 158, 186

N

Necessidade 19, 31, 34, 38, 55, 65, 81, 115, 127, 134, 135, 139, 144, 148, 157, 161, 163, 166, 167, 175, 180, 181, 182

O

Oralidade 28, 30, 37, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

P

Pedagogia 27, 31, 41, 158, 178, 187, 189, 194, 195

Período 11, 12, 31, 45, 46, 52, 53, 54, 56, 64, 70, 71, 80, 81, 90, 94, 119, 126, 129, 130, 134, 150, 151, 180

Possibilidade 20, 38, 68, 81, 118, 123, 139, 171, 174, 186, 190, 192

Práticas 19, 20, 22, 37, 39, 41, 42, 44, 46, 52, 64, 69, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 109, 110, 113, 115, 120, 124, 131, 138, 141, 147, 156, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 183, 186, 187, 191, 195

Prisão 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26

Problemas 4, 10, 14, 30, 31, 34, 35, 38, 65, 66, 67, 72, 110, 129, 130, 141, 148, 153, 156, 157, 160, 161, 163, 166, 167, 169, 181

Professores 22, 31, 32, 39, 58, 81, 84, 85, 88, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 180, 181, 182, 184, 185, 186

Q

Química 80, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 108, 110, 111, 150

S

Sociedade 19, 20, 22, 25, 26, 30, 49, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 75, 79, 81, 82, 94, 96, 97, 101, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 124, 128, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 147, 154, 157, 161, 163, 165, 168, 176, 189, 193

T

Tecnologias 28, 29, 30, 31, 32, 37, 39, 60, 62, 111, 144, 145

Trabalho 21, 24, 25, 28, 30, 32, 34, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 104, 110, 114, 117, 118, 123, 135, 136, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos